

Para petista, agricultura é prioridade

Capivari do Sul - No seu primeiro compromisso de campanha, o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu estabelecer uma nova política agrícola no País, a ser definida após negociações com todos os setores da sociedade e não por medidas provisórias. As prioridades são a ajuda para pequenos e médios agricultores e financiamentos subvencionados e até a fundo perdido, se for necessário. "A agricultura é um dos pilares do desenvolvimento e, a produção de grãos do País, de 81 milhões de toneladas, já

poderia ser de mais de cem milhões", reclamou Lula.

Para marcar a prioridade da agricultura, Lula e o candidato a vice, Leonel Brizola, visitaram a Cooperativa Rizícola Pitangueiras, em Capivari do Sul. Ali, Lula e Brizola assumiram "compromisso com o povo" de reverter a atual situação de importação de alimentos e grãos, que custou US\$ 7,5 bilhões em 1997 e, em 1998, já chegou a US\$ 2,5 bilhões, somente em importação de arroz, feijão e milho. Lula lançou um slogan de campanha - "Do sul ao Palácio do Planalto" - para identificar o iní-

cio pelo Rio Grande do Sul da campanha que prossegue hoje em Santa Catarina.

Na Cooperativa Pitangueiras, depois de saberem de sua produção anual de 15 mil toneladas de arroz/ano, Lula e Brizola se reuniram com dirigentes associados da cooperativa. Eles receberam pedidos de uma política agrícola definida neste segmento, que reúne 230 mil famílias associadas, faturamento de R\$ 2,6 milhões, garante 26 mil empregos e é responsável por 40% da produção de grãos e 56% da produção de leite, segundo o presidente da Federa-

ção das Cooperativas de Agropecuária (Fecoagro), Rui Polidoro. Ele alertou que deixaram de ser plantados um milhão de hectares de trigo, com perda de 65 mil empregos no RGS, e 300 mil no Brasil.

Brizola criticou o governo Fernando Henrique, acusando-o de colocar o País "na UTI" e de "só ter uma visão financeira e não social". O líder petetista destacou que Lula fará "um governo preocupado com o ser humano, defensor do trabalho e da economia saudável".

Lula disse começar sua campanha pelo Rio Grande do Sul

em "homenagem ao produtor rural brasileiro". Destacou que a política atual está quebrando a agricultura, gerando mais desemprego, miséria e mais dependência. Agora dependemos não só do capital externo, mas também da comida externa". Lula disse que, semana passada, num jantar no Palácio do Planalto, o presidente foi obrigado a servir aos convidados arroz mexicano por não ter arroz brasileiro. Alertou ainda sobre a redução dos estoques reguladores, que deviam ser equivalentes a cerca de 15% do consumo e hoje são de apenas 5%".